



## **Revista A Ponte Invisíveis**

Erika Xavier de Oliveira Holanda<sup>1</sup>  
Marília Pedroza<sup>2</sup>  
Alejandro Sepúlveda<sup>3</sup>  
Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

O objetivo desse trabalho é analisar a edição número 16 da revista A Ponte, as etapas de elaboração, bem como os aspectos gráficos e editoriais do impresso. O tema de cada edição, as pautas, as reportagens e as fotografias são inteiramente desenvolvidas pelos alunos da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II, orientados de acordo com as teorias sobre o Novo Jornalismo. O processo de edição, diagramação, revisão e distribuição são efetuados por uma equipe de estudantes estagiários do laboratório de curso de Jornalismo da Universidade de Fortaleza (Labjor). Como resultado, constata-se que os alunos aplicam a teoria vista em sala à prática e que fazem uso de técnicas de jornalismo literário na revista. Também se percebeu que os alunos fazem experimentações nos textos e na diagramação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; design; novo jornalismo; Unifor

### **INTRODUÇÃO**

A revista A Ponte foi desenvolvida pelos alunos da primeira turma do Curso de Jornalismo da Unifor, na disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II. O primeiro número começou a ser editado no segundo semestre do ano de 2003 e foi lançado em junho de 2004. Dois anos depois de sua criação, o impresso ganhou identidade visual própria por meio de um projeto gráfico e o aumentou do número de páginas. Anteriormente, não havia projeto gráfico e cada aluno desenvolvia sua própria página. Na mesma época, foram incorporadas as sessões: ensaio fotográfico, crônica, artes e opinião. A partir de 2007, a revista passou a ser temática. Os temas são escolhidos pelos alunos da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II, que o exploram, em suas matérias, em suas mais diversas acepções. A revista é editada, diagramada e revisada no Laboratório de Jornalismo da Unifor (Labjor), que é responsável, também, por parte do conteúdo das sessões fixas. O ensaio fotográfico, por exemplo, é elaborado pelos alunos da turma de Fotojornalismo e por alunos do Labjor. Em seu número 16, A Ponte traz o tema “Invisíveis” em sua capa, escolhido pelos alunos da turma de Impresso II através de

---

<sup>1</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: [erikazaituni@hotmail.com](mailto:erikazaituni@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: [mariliapedroza2@gmail.com](mailto:mariliapedroza2@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: [alejandros@unifor.br](mailto:alejandros@unifor.br)

votação. Já saíram revistas atemáticas, bem com os temas “Necessidades” e “Identidades”. Nesse artigo, a análise se restringirá à revista número 16, que é o número mais recentemente publicado. A Ponte Invisíveis convida o leitor a olhar para pessoas e realidades que nos rodeiam, mas que, de alguma maneira, talvez por estarem muito perto dos olhos, se tornaram invisíveis. O projeto gráfico vem respaldar o projeto editorial, pois a utilização das imagens e a diagramação das páginas são feitas de forma que a comunicação seja efetiva. Esse artigo tem, dessa forma, o escopo de perfazer uma análise da revista A Ponte em seus aspectos gráficos e textuais e descrever o processo de elaboração da publicação, relacionando-o com as teorias do novo jornalismo. A edição número 16 leva na capa um selo azul em comemoração aos 10 anos do Curso de Jornalismo da Unifor, que completou 10 anos em 2011.

## **2 OBJETIVO**

Esse artigo tem como objetivo analisar os métodos de elaboração da revista A Ponte número 16, bem como elaborar um relatório descrevendo seus aspectos gráficos e textuais. Será descrito e ponderado processo de elaboração da revista em sala de aula, pelos alunos da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II. Também se objetiva fazer um exame do conteúdo textual da revista e a apresentação dos detalhes gráficos e da diagramação das matérias da revista A Ponte número 16.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A publicação foi desenvolvida e idealizada como uma forma de aliar a teoria aprendida na sala de aula à prática jornalística. Por isso os alunos escolheram o nome “A Ponte” para a revista. Com a edição, diagramação e finalização realizada no Laboratório de Jornalismo, é possível a experimentação, tanto nos textos, quanto na diagramação da revista: Na verdade, é na aula ou numa redação laboratorial que o professor expõe ao futuro jornalista uma visão mais completa possível de uma área do conhecimento. ‘O espaço compreende a relação pedagógica no processo educacional, portanto é físico, é intelectual, é cultural, é ideológico, é emocional, é conteudista, é sistêmico, é comunicativo’. Enfim, é o processo ensino-aprendizagem, cuja ação teórica e prática deve apontar uma formação acadêmico-profissional consciente e consistente. (VIEIRA: 2002, p.46). Notou-se a necessidade de aprofundamento das matérias jornalísticas e de escapar das simplificações do jornalismo atual. Para isso, os alunos se aprofundam em suas matérias, fugindo de

estereótipos jornalísticos. De acordo com Caio Castelo, um dos objetivos do orientador é “introduzir os alunos na elaboração de reflexões sobre um tema”.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Nas primeiras aulas da disciplina de Princípios e Técnicas de Jornalismo Impresso II foram discutidos possíveis temas para a revista e os próprios alunos sugeriram alguns temas. As propostas foram avaliadas pelos alunos e ficou decidido que o tema da edição Número. 16 seria “Invisíveis”. Os alunos foram orientados pelo professor Alejandro Sepúlveda a explorarem as mais diversas faces do tema, de forma que as matérias tivessem enfoques diversificados. Também foi realizado um estudo sobre o jornalismo literário, para o qual o professor orientou a utilização do livro “Radical Chique e o Novo Jornalismo”, de Tom Wolfe, e “Páginas Ampliadas: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura”, de Edvaldo Pereira Lima. Os alunos poderiam produzir pautas e reportagens em grupos de até três pessoas ou individualmente. Foram realizadas orientações particulares para a definição das pautas e após a entrega da primeira versão de cada matéria. Depois de definidas as pautas, percebeu-se que os alunos trabalharam com as seguintes conceituações do tema invisíveis:

1. Rastros - com três matérias que fazem referência a lugares que parecem invisíveis. São elas: Sertão dos Inhamuns (habitantes que migram em busca de um futuro melhor), A Praia dos Outros (três jovens em uma praia de nudismo) e Invisíveis Públicos (a realidade dos moradores da Comunidade do Dendê).
2. Lembranças – com duas matérias que contam a vida de uma pessoa que se afastaram do meio em que viviam. São elas: “Éramos uma verdadeira Família” (entrevista com Ary Sherlock, um dos fundadores da TV Cultura) e O Poeta Não Morreu (homenagem póstuma a um amigo).
3. Realidades – com duas matérias que descrevem a luta diária pelo reconhecimento. São elas: Vozes Anônimas (A história de uma locutora e uma atendente de telemarketing) e “Esse Trabalho é Para Tentar Formar Cidadãos” (Vigilante do HGF usa o futebol para desenvolver projeto social).

Os alunos também foram orientados a ler livros-reportagens e produziram seminários destacando os aspectos e técnicas de jornalismo literário utilizados nos livros. Como

resultado, observou-se que os estudantes utilizaram essas técnicas. A capa da revista A Ponte número 16 foi elaborada no Labjor. Os estagiários de fotografia e os alunos da disciplina de fotojornalismo foram orientados a tirarem fotos com novas perspectivas de um cenário pouco observados, como detalhes da natureza, texturas, situações do cotidiano e lugares despercebidos e inéditos. As melhores fotos foram selecionadas para compor o ensaio fotográfico da Revista.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A revista A Ponte tem como público-alvo discentes e docentes do curso de Comunicação. A periodicidade da revista é semestral e tem tiragem de 500 exemplares. A seguir, a descrição da edição No. 16 da revista A Ponte:

Para a revista Invisíveis foi escolhida uma capa experimental com dupla fase para simular invisibilidade. Na capa a revista ganhou uma nova logo (em parceria com a Publicidade, que produziu 4 soluções e foi escolhida uma por meio de votação pública). A capa também traz um selo azul em comemoração aos 10 anos do Curso de Jornalismo da Unifor, comemorado em 2011. Uma das características da revista é a personalização das editorias para que elas casem com o tema abordado. Nessa edição, os estagiários do Labjor ligaram a palavra invisíveis a pessoas, lugares ou fatos que parecem não existir ou que foram esquecidos no tempo e no espaço. Como já havia sido comentado, os alunos foram orientados a explorar profundamente os seus temas, elaborando textos que utilizassem aspectos de jornalismo literário, como o uso de diálogos, construção da narrativa cena a cena, ponto de vista da terceira pessoa e a descrição do status de vida. No quesito experimentação vale ressaltar a matéria da aluna Érika Zaituni, que relata a história de um poeta morto no ano passado utilizando o relato em primeira pessoa, como se fosse a voz dele a falar. Na matéria, há trechos em grifo que são extratos de textos do homenageado e um de seus contos que fora publicado antes de sua morte. Um exemplo do uso do jornalismo literário é a crônica “A Praia dos Outros”, do aluno Jáder Santana, que utiliza o diálogo:

- “Bom dia, amigo. Sou fiscal da Praiade Tambaba. É sua primeira vez aqui?”, perguntou ele.
- “Sim, é minha primeira vez...”, respondeu Pedro com um sorriso constrangido.
- “Ótimo. Você deve estar um pouco nervoso, apreensivo com a situação”, disse ele

esperando uma resposta que não veio.

- “Olha só, você não pode ficar vestido aqui. É regra da praia, precisa tirar a roupa. Eu sempre digo aos novatos que tirem a roupa e fiquem dentro da água até que se sintam acostumados ao naturismo. Você pode tentar”, sugeriu.

Esse recurso é utilizado para definir com mais precisão o personagem e a situação em que ele está, tornando mais crível a reportagem. De acordo com Wolfe: “Os escritores de revista, assim como os primeiros romancistas, aprenderam por tentativa e erro algo que desde então tem sido demonstrado em estudos acadêmicos: especificamente, que o diálogo realista envolve o leitor mais completamente do que qualquer outro recurso. Ele também estabelece e define o personagem mais depressa e com mais eficiência do que qualquer outro recurso (...). Os jornalistas trabalhavam o diálogo em sua mais plena e mais completamente reveladora forma no mesmo momento em que os romancistas o eliminavam, usando o diálogo de maneiras cada vez críticas, estranhas e curiosamente abstratas” (2005, p.54). Outra matéria que faz uso de técnicas de jornalismo literário é “Invisíveis Públicos”, em que as alunas Geovana Rodrigues e Maria Falcão reportam a história da Comunidade do Dendê (que vive em estado de abandono por parte do poder público, sem rede de esgoto, escolas, ruas asfaltadas, energia elétrica, hospitais e são obrigados a conviver diariamente com a violência e a criminalidade) e já no primeiro parágrafo da matéria é colocado o diálogo:

- “Siga em frente, vire à esquerda. Logo após o muro da empresa de gás, vire à direita e não fale com ninguém. É meio perigoso!”. Foi com essa advertência que uma pessoa na rua nos respondeu quando lhe pergunta- mos sobre a localização da Rádio Comunitária Dendê Sol, ponto de partida previamente acertado com João, o radialista que nos serviria de guia para visitar a comunidade.

Nessa edição d’A Ponte, na parte fixa da revista, foram incluídas as sessões Ao Leitor, Ensaio Fotográfico e Artigo. O artigo traz informações sobre a democracia e a política Norte-Americana. No ensaio, o tema foi buscar lugares ou coisas inéditas, que passam despercebidas no nosso dia-a-dia, tal como texturas ou insetos, por exemplo. Um aspecto que vale ressaltar sobre a elaboração da revista foi o fato de que ela ampliou a participação da Publicidade (com anúncios e um encarte). A edição traz uma crônica (A praia dos outros), uma entrevista aprofundada (Éramos uma verdadeira família) e um artigo (Onde

está a democracia?). Além das matérias Desertão dos Inhamuns, Vozes Anônimas e “Esse Trabalho é Para Tentar Formar Cidadãos”.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A revista A Ponte é de grande importância para os alunos do curso de Jornalismo, pois possibilita que eles tenham contato com uma forma diferente de fazer reportagens, prezando pelo aprofundamento de informações, sem se preocupar com falta de espaço nas páginas ou com “ganchos” jornalísticos. A preocupação e o objetivo é de relatar histórias interessantes, de caráter humano. Aliando essa experiência a orientações teóricas que os alunos recebem em sala de aula, é possível que eles apliquem técnicas já reconhecidas por teóricos do Novo Jornalismo e tornem seus textos mais ricos, além de desenvolverem um caráter observador e humanístico na forma de apurar informações. A revista também tem evoluído, apresentando mudanças em seu projeto, em suas editorias. Desde o seu início, quando não havia um projeto gráfico definido até agora, a revista apresentou grandes melhoras, principalmente ao consolidar seu projeto gráfico e ao trazer novas referências para a composição das editorias. Como uma revista laboratorial e experimental, A Ponte também tem procurado fazer experimentações em seus textos, inovando, mas, embora a revista mude a cada semestre, ela mantém suas características primeiras, definidas nos projetos editorial e gráfico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, M. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: LGE Editora, 2003.

VIEIRA, A. **Uma pedagogia para o jornal-laboratório**. 2002. 260 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação, Área de Concentração em Jornalismo) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

WOLFE, T. **Radical chique e o novo jornalismo**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2005